ORDINÁRIA

No dia 16 de outubro de 2017, às 18 horas e 30 minutos estiveram nas dependências da Câmara Municipal os seguintes vereadores: ALEF ASSOLINI, DENIR GEDOZ, ENIO GROLLI, EVERSON KIRCH, FABIO DOLZAN, LUCIANO BARONI, LUCILENE MARCHI DE SOUZA, MARIA ROSALIA FREITAG COUSSEAU, MATEUS CHIES GUERRA E VALMOR DA ROCHA. O Presidente Denir Gedoz declarou aberto os trabalhos da presente sessão com a execução do Hino Nacional Brasileiro. **Ata nº 44/2017** – Sessão Ordinária do dia 02/10/2017. **Aprovada por unanimidade. Ata nº 45/2017** – Sessão Ordinária do dia 09/10/2017. **Discussão e votação na próxima sessão. Requerimento nº 13/2017** – Vereadora Lucilene Marchi de Souza – Autorização deslocamento Brasília/DF. *Esta proposição será discutida e votada durante a Ordem do Dia.* **Of. nº 1.689/2017/SMA** – Mensagem retificativa ao Projeto de Lei nº 88/2017. **Of. nº 1.690/2017/SMA** – Mensagem retificativa ao Projeto de Lei nº 87/2017. **Of. nº 1.691/2017/SMA** – Encaminhamento de Projetos de Leis. **Moção nº 14/2017** – Vereador Luciano Baroni – Moção de Louvor ao Comissário de Polícia, Senhor Luiz Arthur Garcia. *(Esta proposição será discutida e votada na Ordem do Dia).* **Emenda aditiva nº 02 ao Projeto de Lei nº 91/2017** – Vereador Mateus Chies Guerra e Vereadora Maria Rosalia Freitag Cousseau. *(Esta proposição será discutida e votada junto ao Projeto de Lei nº 91/2017).* **Pedido de Informações nº 22/2017** – Vereadora Maria Rosalia Freitag Cousseau – Referente a travessa Facchini, localizada entre a rua Independência e rua João Dêntice, no bairro Triângulo. *(Esta proposição será discutida e votada na Ordem do Dia).* **Indicação 224/2017** – Vereador Everson Kirch – Recuperação de estradas não asfaltadas da Comunidade de Desvio Machado, especialmente a determinada no mapa em anexo. **Indicação 225/2017** – Vereador Enio Grolli – Que o Executivo Municipal providencie projeto, construção e ajardinamento de canteiros centrais junto a Avenida Padre Pedro Piccoli, em Arcoverde. **Pequeno Expediente:** Não há inscritos. **Ofício CM nº 217/2017** – Manifestação Senhora Francis Somensi, farmacêutica, acerca do projeto Farmácia Solidária. **Farmacêutica Francis Somensi:** Cumprimenta a todos, agradecendo a oportunidade de explicar sobre o projeto. A farmacêutica se formou na Universidade de Pelotas em Farmácia no de 1999 e ainda quando fez seu estágio na farmácia pensava no que as pessoas fariam com o medicamento, pois até então não tinha uma noção de quanto caro é um medicamento, desde lá vinha com o pensamento de que a indústria poderia fazer embalagens com menor quantidade para que as pessoas não ficassem com o 'lixo' dentro de casa. Quando casou com o médico ginecologista Claiton, ia para o consultório dele e abrindo as gavetas se deparava com horrores de amostras grátis fornecidas pela indústria, organizando os medicamentos havia coisas vencidas, coisas por vencer, medicamentos caríssimos em grandes quantidades e nem sempre era o tratamento necessário para o paciente ou nem sempre haviam pacientes em tamanha quantidade. A indústria é riquíssima na produção de medicamentos e muitas pessoas não tem condições ao acesso e nem como aderir ao tratamento, enquanto muitas coisas são enterradas. Quando seu marido se tornou prefeito de Farroupilha se viu na obrigação de deixar sua marca como primeira dama, como profissional ficou juntando todas as ideias que tinha, visitou um grupo que faz um trabalho muito semelhante em Caxias do Sul, chamado Madre Teresa e de lá saiu com a ideia e certeza do que faria como farmacêutica e primeira-dama. Procurou uma amiga para falar de sua intenção de projeto e essa amiga a ajudou buscando legalmente como poderia ser feito. Em 2 meses o projeto foi escrito, então começaram as campanhas e em menos de 60 dias já tinham remédios para abrir as portas e doar para a população, é um projeto que tem tudo para dar certo, só precisa de vontade de trabalhar porque dá muito trabalho, é necessário verificar caixa por caixa, blister por blister, integridade de comprimidos, o que pode ser usado ou não e levando sempre em primeiro lugar à questão do meio-ambiente. Muitas pessoas hoje jogam medicamentos no lixo seco ou orgânico, assim como no vaso sanitário prejudicando o meio-ambiente, e a farmacêutica fala de números que já foram retirados de circulação impedindo esses danos ao meio-ambiente; Só em farroupilha foram retirados 1.243 kg de

ORDINÁRIA

medicamentos, 518 kg de embalagem de lixo seco, é muita coisa que se evitou de ir para o meio-ambiente. A farmacêutica diz que acreditou e acredita muito no projeto e sente um orgulho muito grande de ter idealizado, inclusive tendo procurado outros países para tomar conhecimento do projeto; Diz também que a mídia é sensacional quando usada para o bem, vários municípios de vários estados do país também procuraram saber mais do projeto, já tem farmácias que conseguiram implantar o projeto e estão funcionando. O projeto começou em julho de 2015 e até setembro de 2017 atendeu 6.855 pessoas que foram beneficiadas com a solidária, receberam 854.000 unidades de medicamentos o que representa em dinheiro R\$ 1.396.000,00, 363.000 medicamentos foram doados já, o que corresponde a um valor financeiro em torno de R\$ 615.000,00, é uma quantidade grande, a farmácia tem em torno de 70m² e está lotada de medicação, todas doadas, não existe nem verba para se conseguir. Há casos de pessoas que conseguiram medicação dentro da solidária com um custo de R\$ 500,00 e queriam de alguma forma contribuir mas não há nenhum caminho que permita entrada de dinheiro, pois é um projeto solidário por isso não há permissão para receber e nesta situação foi pedido para as pessoas comprarem leite em pó e doar para a farmácia pois havia grande demanda de leite em pó e a farmácia não tinha em estoque. As pessoas que recebem medicações da farmácia solidária estão amparadas por legislação por isso necessariamente tem que haver receitas dentro da validade, a pessoa tem que ter documento, comprovação de endereço, a princípio o projeto é para contribuir com moradores de farroupilha mas nada impede de contemplar moradores de Bento Gonçalves por exemplo que precise, muitas vezes acontece de não ter a medicação nem no mercado para comprar, tem muita medicação em falta e se a farmácia solidária tiver a medicação ajuda a quem está em falta; Cita o caso de uma moça de 29 anos que fez uma cirurgia de coluna e os pinos não foram totalmente aceitos, fazendo com que vazasse líquido da coluna e a moça precisava de uma medicação que custava 380 reais cada 14 comprimidos e ela não tinha condições de arcar com o custo, já havia sido tentado via promotoria, município, a farmácia mesmo também não dispunha do medicamento mas como conta com canais parecidos onde há doações de medicamentos entre projetos e foi conseguido duas caixas para ajudar a moça que deve fazer nova cirurgia. A solidária pode atingir um número muito grande de pessoas e a farmacêutica pensa que os municípios tem que se preocupar sim com o assunto, até porque o orçamento municipal é cada vez menor, então pode-se pegar um material que a princípio seria lixo e feita a análise por um profissional poder ajudar muitas pessoas. **ESPAÇO PARA DEBATE: Vereador Luciano Baroni:** Diz que é uma honra poder ter a farmacêutica na Casa e na última sessão o vereador Alef trouxe um vídeo onde foi possível conhecer um pouco do trabalho realizado por ela e o vereador considera de muita importância essa experiência da farmacêutica com esse trabalho pois um projeto semelhante já passou pela Casa na última legislatura e foi reprovado por conta de uma farmacêutica ter dito que não daria o remédio recebido em doação para seu filho, o vereador acredita que por razão disso tenha sido rejeitado. O vereador tem uma opinião totalmente diferente e diz que preferia ter este remédio para dar a seu filho, pois por óbvio o remédio passa por um profissional antes de ser submetido a doação, do que não ter remédio algum. A farmacêutica trouxe inclusive outras informações importantíssimas para que os vereadores possam formar suas convicções, fala do meio-ambiente que até então não havia se cogitado tal hipótese e realmente é um lixo que vai para o meio-ambiente e é uma poluição, pelo projeto de Farroupilha mais de 6.000 pessoas foram atendidas em dois anos, mais de 1 milhão de reais em medicamentos e além de todas estas virtudes o vereador vê ainda a questão humanitária, porque não se pode dispensar medicamentos bons. O vereador pede a farmacêutica se ela acha que a profissional que receber o medicamento tem a certificação para dar o aval de que o medicamento não vá fazer mal para o paciente? **Farmacêutica Francis Somensi:** Diz que a indústria farmacêutica quando produz um medicamento precisa calcular todo o impacto que esse comprimido passa. Na Solidare todo medicamento que precisa de temperatura controlada, armazenamento

ORDINÁRIA

diferenciado é descartado, porque não se sabe a origem do medicamento; Colírios, xaropes, soluções orais, medicamentos que precisem de temperatura de refrigeração mesmo que cheguem lacrados são descartados. O município tem o custo de descarte correto da medicação, o resto é doação e o trabalho da farmacêutica é voluntário, há uma pessoa que é contratada para organizar o estoque por ser muito grande. Da qualidade do medicamento é possível enxergar de mãos integridade de blister, comprimido, se tem cor, se mexeu com a cor ou não, se ele é todo em blister com alumínio que é o correto, ele não é agredido por luz, por calor, então não tem como dizer que não vai funcionar se tem como ver a integridade, tem que ter um cuidado técnico, se houver dúvidas na integridade vai para o descarte. **Vereador Alef Assolini:** Diz que a farmacêutica foi muito clara e respondeu inclusive as perguntas do vereador mas de qualquer forma aproveita o espaço para pedir se a farmacêutica recomenda que a farmácia seja feita em Carlos Barbosa também? **Farmacêutica Francis Somensi:** Acredita que Carlos Barbosa seja mais ou menos como Farroupilha então toda a ação social feita o município abraça com todas as mãos, toda a parte de propaganda, panfletos e campanhas tudo foi doação de empresas, a campanha recebeu todo o tipo de medicamentos, inclusive vencidos, e a farmacêutica vê só pontos positivos nesses dois anos de instalação, também não houve nenhuma reclamação sobre os medicamentos doados. **Vereador Everson Kirch:** Agradece a presença da farmacêutica Francis até para os vereadores aprederem e entenderem como funciona em Farroupilha o projeto. Diz que quando o projeto passou pela Câmara da outra vez o vereador votou contrário porque a farmacêutica da época do município ela aconselhou que se votasse contra, no atual projeto o vereador não decidiu ainda, está coletando informações e opiniões para decidir o que fazer. O vereador questiona então se essa distribuição dos medicamentos 'recuperados' é feito na farmácia municipal, vinculado ao Centro de Saúde de Farroupilha e pelo mesmo farmacêutico do município ou seria um farmacêutico em separado que faz a análise do medicamento todo? Outra questão que o vereador faz é sobre a questão se o medicamento for exposto a muito calor/frio se ele perde ou não a eficiência? E se alguém que recebe o medicamento e acredita que não fez o efeito necessário poderia responsabilizar o município por não ter o efeito desejado? **Farmacêutica Francis Somensi:** Diz que Farroupilha hoje possui o CEAC que é o Centro de Atendimento ao Cidadão e a Farmácia foi montada separada da Farmácia do Município, funcionando nas terças-feiras à tarde das 13:30 às 17:30, esse é o dia de doação, é o dia que a farmacêutica faz a dispensação pois é a responsável técnica da farmácia, ela é a farmacêutica responsável e não a do município, o local é do município mas não tem custo porque já é locado pelo município e é diferente da Farmácia Popular que é do município. A questão de processo diz que se tivesse que processar alguém seria o médico porque o medicamento e a eficácia dele para cada organismo são muito diferentes e nisso a própria bula ampara o laboratório; A questão de estar exposto ou não a própria indústria quando fabrica o medicamento tem que calcular esta exposição, pois para o remédio não faz diferença o calor dentro do caminhão que ele é levado até o destino final ou dentro do carro do consumidor, isso fica também no bom senso de quem analisa, uma caixinha que chega suja, esmagada acaba por ser dispensada pelo acondicionamento da embalagem se foi bem guardado ou não. Exposto a sol, frio, chuva, os medicamentos hoje vem lacrado drágea a drágea, de comprimido a comprimido, ainda há medicamentos que não vem nesses moldes mas já foi proibido e é só questão de tempo para adequação. A farmacêutica convida os vereadores que tenham dúvidas do projeto para ir lá em uma terça-feira e ver o quanto gratificante é poder ajudar, não tem como mensurar é só visualizando para saber como o projeto é bom e a deixa muito orgulhosa, fazendo-a se sentir uma cidadã melhor. **Vereador Fabio Dolzan:** O vereador diz que vê com bons olhos até porque a própria secretaria de saúde trouxe a Casa dados de que é muito medicamento possivelmente bom que é colocado fora. Pede se há só um controle físico ou se há o controle biológico de algum medicamento? O vereador pesquisou e viu que em algumas cidades o presidente do conselho regional de farmácia comentou

ORDINÁRIA

que em outros estados esse projeto iria contra as normas da Anvisa, gostaria de saber se a farmacêutica tem informação referente a isso ou se vai contra alguma legislação nacional ou estadual? Há uma responsabilidade técnica pelo medicamento, se houvesse de se resguardar alguma coisa, a farmacêutica do município teria que se resguardar perante alguma legislação ou está totalmente dentro das normas sanitárias federais e estaduais? **Farmacêutica Francis Somensi:** Diz que a responsabilidade técnica do farmacêutico em qualquer farmácia é a mesma e o farmacêutico é responsável pelo que é dispensado. Em questão de legislação, Anvisa está totalmente legalizado, o conselho a fiscaliza sempre conferindo se é ela que está dispensando. Todo o remédio que sai da farmácia solidária passa pela farmacêutica, há pessoas que fazem a seleção dos remédios conforme as receitas trazidas pelas pessoas mas é a farmacêutica que é responsável. Não tem como responsabilizar alguém pelo tratamento dar certo ou não porque cada pessoa tem uma absorção, uma resposta biológica e fisiológica, não tem como saber. 60% das pessoas que consultam um médico não aderem ao tratamento por falta de recursos e é para isso que a farmácia solidária serve, para que as pessoas possam ter essa oportunidade. **Vereadora Lucilene Marchi:** A vereadora agradece a farmacêutica Francis por esclarecer as dúvidas dos vereadores. Diz que é vereadora e servidora da farmácia municipal, por isso vê diariamente medicamentos que voltam para a farmácia com caixas intactas que foram retiradas e a pessoa voltou pro médico e o médico mudou a medicação e dá dó ter que jogar fora sabendo que foi levado há poucos dias e é sabido também quer tem medicação em falta, não chegou exportação e tem na farmácia doado, na validade, intacto e não é possível repassar, tem que jogar fora. Pede se fazem alguma atividade beneficente para receber doações, como jogo de futebol sendo a entrada o medicamento que não é mais utilizado e também se há um sistema informatizado? **Farmacêutica Francis Somensi:** Diz que há mais de um ano foi feito um jogo de vôlei com um pessoal de Bento, inclusive o prefeito de Bento foi jogar mas se machucou antes de poder jogar, a população toda foi convidada, foi recolhido 2, 3 caixas de medicações, pessoas compraram para participar, coisas novas. A farmácia é toda informatizada e apesar de não saber de onde veio o medicamento é sabido exatamente para onde vai, a partir do momento que entra no estoque é considerado de uso e para sair dali tem que ter receita, paciente, endereço para saber para onde foi. É bem controlado, por isso é possível passar dados com números exatos. **Vereador Mateus Chies Guerra:** Diz que é uma honra receber a farmacêutica na Casa para explanar sobre medicamentos, farmácia solidária, acha a questão bem válida e diz que ninguém é contra a dispensação e reutilização de medicamentos, porém, sempre levando em conta a segurança. Pede se a farmacêutica acha interessante fazer a dispensação da medicação que vem em doação fora da farmácia, em outro local, sendo que o paciente vai ter mais segurança em saber que este medicamento ele vem de uma doação e é reutilizado que nem na farmácia solidária que não fica dentro da farmácia? E se existe algum parecer do conselho regional de farmácia quanto a redistribuição de medicamentos? Sendo que há um informe técnico referente a portaria 344/1998 sobre medicamentos controlados que diz que não podem ser repassados, e uma rdc que diz que não se faz repasse de antibióticos, mas como a farmacêutica explicou há fiscalização na farmácia e está tudo coerente, dentro das normas. Diz que se ela puder explicar isso os vereadores poderão aprovar um projeto de grande abrangência para o município de Carlos Barbosa. **Farmacêutica Francis Somensi:** A Rdc 344 engloba todos os medicamentos psicotrópicos, na primeira vez que a fiscalização foi a Solidare falou que não teria arquivo para mandar pro SNGPC, que é um arquivo que precisa ser mandado dentro da farmácia comercial de todas as notas de compra de controlados em lote, validade e pra quem foi vendido, é um arquivo que tem que fechar o estoque 0x0 pois há possibilidade de autuação. A farmácia solidária fazendo parte de uma ação do município, o município tem respaldo da vigilância local, cada município tem a sua vigilância e a vigilância ajudou inclusive na montagem do projeto. Quando foi mandado o projeto todo para conselho

ORDINÁRIA

regional de farmácia o conselho em momento algum questionou como seria feito isso, quando a farmacêutica teve a primeira visita da fiscal, foi entrada na questão do SNGPC que não há possibilidades de ter porque não tem como inventar notas de entrada, mas tem um controle de dia de entrada e a saída é mediante prescrição, nada é dispensado sem receita, já houve quatro fiscalizações e em nenhuma houve problemas com os remédios dispensados ou o modo como é feito o controle. Como não tem registro de entrada não há necessidade de envio de SNGPC. As pessoas sabem que os medicamentos são doados, a Solidare é separada de outras farmácias e a população sabe que o que tem lá é doado e o mais interessante é que as pessoas não tomam mais elas levam para a farmacêutica poder averiguar se está em condições de uso de outra pessoa, é uma questão de poder estar plantando essa ideia na cabeça das pessoas de ao mesmo tempo que ajuda o próximo poder estar ganhando. **Vereador Valmor da Rocha:** Parabeniza a farmacêutica por seu trabalho que faz a alegria de muitas pessoas que muitas vezes estão precisando de um medicamento, não tem condições de comprar e chegam na farmácia e conseguem o que no momento não teriam condições, ou ficariam tentando por meio de processos conseguir e mais do que isso é quanto ao meio-ambiente, é sabido que em Carlos Barbosa mesmo muitos medicamentos são jogados no lixo, enterrados em grandes quantias, as vezes há medicamentos caríssimos, R\$ 400, R\$ 500,00 que alguém adquire, recebe em processo duas ou três caixas e acaba usando apenas uma, poderiam ser doados porque está na validade mas acabam jogando fora e pessoas que necessitam não tem. O vereador diz que sempre pensou que todo medicamento que está no prazo de validade deveria retornar ao Centro de Saúde para ser redistribuído, deveria ser demarcado que veio de doação ou algo do tipo mas o vereador se diz favorável ao projeto pois estaria passando adiante medicamentos a quem não tem condições e se estará beneficiando o meio ambiente sem poluir as águas. O vereador pergunta se tem algum carimbo ou meio que indique que o remédio foi recebido de doação? A pergunta se dá pelo fato de que o vereador conversa com muitas pessoas na cidade e muitas acham que reaproveitar, outras acham que não por medo de que o remédio não tenha sido submetido aos cuidados adequados. **Farmacêutica Francis Somensi:** Acha bem importante a consideração do vereador, e se a farmácia solidária realmente se consolidar dentro do município e for no mesmo local da farmácia municipal é importante que as pessoas saibam que o medicamento é advindo de doação, ganhar um medicamento não vai diminuir ninguém porque se a pessoa está indo em busca de ajuda é porque precisa, aí entra a questão da humildade da pessoa, tem pessoas que ficam 2,3 horas na fila esperando pela doação que é feita por senhas que são distribuídas a partir das 9 horas da terça-feira e a distribuição é feita a partir das 13:30. As pessoas acabaram por se adaptar bem ao projeto e entender que a doação é feita por ordem de validade não há possibilidade de escolha e tem tudo para dar certo, é uma questão de trabalho, o trabalho manual é 10x maior que o de receber uma mercadoria lacrada e não precisar se preocupar se vai funcionar ou não, mas a preocupação devia ser a mesma porque uma caixa que vem amassada ou avariada de uma distribuidora tem que ser descartada da mesma forma, vai ser devolvida ao fornecedor que é o que acontece nas farmácias. **Vereador Denir Gedoz:** Diz que há o entendimento de que é um projeto maravilhoso feito na cidade de Farroupilha e que possibilitou clarear muitas dúvidas que os vereadores tinham e muitas dicas, se o projeto for aprovado no município o vereador Denir sugere que a secretária Letícia busque junto ao município de Farroupilha, a farmacêutica Francis a explicação para implementar em Carlos Barbosa, que aí sim viria a interesse da comunidade e da maioria dos vereadores que é que o remédio não seja colocado em uma prateleira normal da farmácia, que ele não entre para o estoque do município que é o que mais gerou discussão no projeto anterior e causou rejeição, e que o usuário tenha a segurança e saiba que foi doado mesmo sendo um medicamento novo; Pode ser feito através de eventos esportivos ou outros eventos ao invés de levar um alimento não perecível que possa levar um remédio para doação, isso é de grande valia. O Presidente agradece a presença da farmacêutica,

ORDINÁRIA

a disponibilidade para deslocamento e por ter clareado tantas dúvidas dos vereadores e explicar para a comunidade que também tinha dúvidas a respeito. Diz que o município de Carlos Barbosa está de portas abertas com Farroupilha, sempre conversando, buscando uma maneira de aproximação, sendo parceiro. **Farmacêutica Francis Somensi:** Agradece o convite e o vereador Alef por tê-lo feito, diz que foi um prazer estar na Casa e no que puder ajudar está a disposição, diz que sua vida é corrida mesmo mas ajudará no que for possível e mais uma vez deixa o convite para quem tem dúvidas do projeto que visite o local nas terças-feiras a tarde, nada como presenciar o que acontece porque de projetos bons o Brasil está cheio mas tirar um projeto do papel e executar é complicado, tudo exige investimentos grandes, mas um projeto como esse pode ter um investimento zero para o município que já tem um local e pessoal capacitado, é um projeto que vale a pena e o povo de Carlos Barbosa merece. **Uso da tribuna: VEREADOR DENIR GEDOZ:** Antes de se dirigir ao assunto principal diz que foi de grande valia a vinda da farmacêutica Francis explicando o projeto da cidade de Farroupilha, é um pouco diferente do projeto de Carlos Barbosa mas o vereador crê que é possível adaptar e ter uma farmácia solidária em Carlos Barbosa também. Faz uso da tribuna para informar aos vereadores, imprensa e a população que acompanha que no dia 13/10/2017 foi encaminhado o ofício 222/2017 ao Prefeito Evandro Zibetti informando a ele a devolução do antigo prédio que sediou a Câmara de Vereadores, o ato tinha de ser feito de forma oficial e foi conseguido concluir na semana que passou a retirada de objetos que ainda estavam lá e seriam úteis e descartando o que realmente não teria mais utilização. O vereador lê o ofício encaminhado e a partir deste ofício o prefeito volta a ter os poderes sobre o prédio para destinar ao interesse do município e interesse que ele tem sobre aquela construção. **Ordem do Dia: Projeto de Lei nº 87/2017** – Dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para o exercício financeiro de 2018. **Discussão e Votação. Aprovado por unanimidade dos Vereadores presentes.** **Projeto de Lei nº 100/2017** – Altera dispositivos da Lei nº 1.702, de 02 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a execução de obras e serviços de pavimentação de ruas e outros logradouros públicos. **Baixa para as Comissões de Justiça e Redação, Fiscalização e Controle Orçamentário e Obras e Serviços Públicos.** **Projeto de Lei nº 101/2017** – Altera dispositivos da Lei nº 3.342, de 23 de novembro de 2016, que dispõe sobre o Sistema Único de Assistência Social do Município de Carlos Barbosa. **Baixa para as Comissões de Justiça e Redação, Fiscalização e Controle Orçamentário e Saúde, Assistência Social e Meio Ambiente.** **Projeto de Lei nº 102/2017** – Dispõe sobre o Serviço de Inspeção Municipal. **Baixa para as Comissões de Justiça e Redação e Agricultura, Agroindústria e Pecuária.** **Requerimento nº 13/2017** – Vereadora Lucilene Marchi de Souza – Autorização deslocamento Brasília/DF. **Aprovado por unanimidade dos Vereadores presentes.** **Moção nº 14/2017** – Vereador Luciano Baroni – Moção de Louvor ao Comissário de Polícia, Senhor Luiz Arthur Garcia. **Aprovada por unanimidade dos Vereadores presentes.** **Pedido de Informações nº 22/2017** – Vereadora Maria Rosalia Freitag Cousseau – Referente a travessa Facchini, localizada entre a rua Independência e rua João Dêntice, no bairro Triângulo. **Aprovado por unanimidade dos Vereadores presentes.** **Requerimento verbal(para entrar na pauta)Aprovado com 7 votos favoráveis dos Vereadores presentes e 2 votos contrários dos Vereadores Enio Grolli e Maria Rosalia F. Cousseau.** **Requerimento verbal** – Vereador Mateus Chies Guerra – convite a farmaceutica responsável pela Farmácia Municipal de Carlos Barbosa. **Rejeitado com 5 votos contrários dos Vereadores presentes.** **Explicações Pessoais: Vereadora Lucilene Marchi de Souza:** Fala de sua liberação para a ida a Brasília, onde na quarta-feira às 14h:30min tem uma agenda com o ministro da agricultura, juntamente o vice-prefeito Beto Da-Fré e o deputado Pompeo de Mattos, correndo atrás de uma verba ou recurso para continuação do asfalto do Cinco Baixo a São Rafael, a vereadora espera ter êxito pois força de vontade não falta, diz que vai correr atrás e se não for dessa vez irá novamente, agradece aos vereadores pela aprovação. Parabeniza a Escola Salvador Bordini que no

ORDINÁRIA

sábado dia 14/10 realizou um jantar em comemoração aos 10 anos da Cooperativa Escolar União, parabeniza também as crianças que fazem parte da cooperativa que fazem sabão líquido e em barra com o óleo de cozinha, parabeniza toda a dedicação e comprometimento e se sente muito orgulhosa vendo as crianças participando destes projeto e interagindo junto com os colegas e professores.

Vereadora Maria Rosalia F. Cousseau: Fala de seu pedido de informações sobre a Travessa Facchini que muito já foi falado na casa, e acredita ser de grande importância que essas famílias tenham uma resposta sobre a forma como devem agir para resolver o problema e regularizar a situação independente de ser difícil, pois a vereadora acredita que o Executivo seja um facilitador e a Casa estará a disposição, pronta para auxiliar e a vereadora se prontifica para ajudar a resolver a situação. Agradece a vinda da farmacêutica Francis Somensi, acreditando que ela deixou bem claro para muitos sobre o que é o trabalho que ela vem realizando em Farroupilha, espera que se o projeto for aprovado na cidade que tenha o mesmo êxito que o projeto dirigido pela farmacêutica Francis que é de grande importância. Também menciona a Escola Salvador Bordini em relação ao meio ambiente, a vereadora trabalhou com o professor Alceu e lembra de quando ele iniciou o projeto e era comprado o sabão dele, um sabão excelente que até hoje a vereadora adquire, é um projeto valioso que envolve as crianças e a vereadora gostaria que mais projetos como esse fossem criados no município, pois enquanto crianças e adolescentes estão envolvidos nestes projetos não estão na rua e nem no celular que hoje em dia virou um costume e não é largada nem por um minuto; Parabeniza a Escola pelos 10 anos de projeto, que é um projeto maravilhoso e espera que continuem porque é uma iniciativa maravilhosa.

Vereador Alef Assolini: O vereador fala de seu requerimento feito para explanação da primeira-dama de Farroupilha e farmacêutica Francis Somensi, depois deste requerimento vários outros apareceram e o vereador acredita que a Câmara sendo a Casa do Povo acredita que tem que trazer pessoas para falar sobre assuntos e diz que votou contra o requerimento para a vinda da farmacêutica do Centro de Saúde por já conhecer a opinião dela, já que já está registrada em ata, a ata foi registrada pela Casa e sendo assim tem validade como os requerimentos verbais tem validade atualmente, mudando o regimento depois e os vereadores que querem a mudança já são maioria daí vai ser protocolado, em virtude disso também que foi aceito o requerimento verbal do vereador Mateus. O vereador fica triste com o fato de outros vereadores por vezes acharem que não é viável trazer pessoas de fora para comentar, e o projeto anterior só foi rejeitado justamente porque a farmacêutica do Posto deu sua opinião negativa sobre o projeto, dessa vez a farmacêutica passou o lado positivo, há os dois lados agora para ponderar e o pessoal de fora pode sim trazer um conteúdo significativo para a Casa, assim como vai acontecer com o Major Sandro quando mostrar todas as normas de PPCI para a população ver, porque já que está sendo empregado dinheiro público tem que mostrar para a população o que é feito com esse dinheiro; Sem contar que até mesmo no Supremo Tribunal Federal as votações são feitas com ajuda de terceiros, os ministros do supremo votam sem opinião dos outros, por isso o vereador acha muito viável.

Vereador Valmor da Rocha: Votou favorável ao requerimento do Vereador Mateus e também a vinda da farmacêutica do Centro de Saúde para falar sobre medicamentos, porque passado um ano pode ser que ela tenha mudado de opinião sobre a redistribuição de medicamentos e quando ela esteve na Casa o vereador não estava e gostaria de ouvir os dois lados; Não se pode trazer pessoas só quando está tudo bem e rejeitar quando se teme que algo possa dar errado, o vereador pensa que tem que da oportunidade para as duas versões pois vereadores que já tem seu voto definido não mudariam por isso, e se ela falar algo que não se concorda é a opinião dela mas pensa que os vereadores deveriam sim ter sido favoráveis.

Vereador Fabio Dolzan: O vereador retorna depois de 15 dias em licença e agradece ao vereador Adair Zilio que esteve em seu lugar e apresentou algumas proposições interessantes não só para a comunidade onde mora mas também pelos agricultores de forma geral, e o vereador acredita que essa alternância é bom para que outra pessoa também possa

ORDINÁRIA

vir e dar sua contribuição. Depois de uma semana com bastante chuvas aonde o próprio município deu esclarecimento sobre não utilizar algumas estradas por possíveis desmoronamentos, solicita junto a secretaria de agricultura para que verifique as estradas do interior, principalmente aquela que vai a Santa Luiza e pro Salto Ventoso, porque o vereador passou por esta estrada no final de semana e está bastante esburacada, a demanda na semana provavelmente será grande mas pede que se fosse possível dar uma olhada ali como ainda não tem subprefeito seria interessante. Diz que assinou junto com o vereador Everson Kirch a proposição para mudança do regimento interno pois as vezes deixa um pouco a desejar a forma como são feitos alguns requerimentos, aprovou o do vereador Mateus pois conforme o atual regimento ele é legal, é válido perante a Casa e não vê porque não ter sido aprovado porque todos os vereadores são unânimes em dizer que a Câmara é a Casa dos Debates mas com este requerimento negado também foi negado o debate, mesmo que já esteja registado em ata a vinda da farmacêutica do Centro de Saúde isso não quer dizer que o vereador vá perguntar o que foi pedido em outro momento, o vereador ficou triste por não ser aprovado e concorda com o vereador Valmor que não é porque a farmacêutica Francis deu um parecer favorável que se outra farmacêutica der um parecer desfavorável os vereadores votarão contra, os vereadores estão aqui para medir a opinião das farmacêuticas e votar conforme o que for melhor para o município.

Vereador Luciano Baroni: Diz que quer que junto com essa farmacêutica do Centro de Saúde venha outra pessoa e que seja proporcionado o debate, o exemplo de Farroupilha é claríssimo tem que ter alguém que tenha vontade, determinação, arrojo e coragem de implementar, se trouxer alguém amedrontado que não tem essa visão obviamente que vai colocar um clima negativo, então quando for proposto este debate que traga no mesmo dia as duas, ninguém é contra o debate, mas então que seja trazido alguém que tenha a visão de Farroupilha e alguém que tenha a visão contrária. Se os vereadores quiserem fazer um requerimento com esta farmacêutica e outra que tenha outra visão o vereador é favorável e assina, é importante o requerimento verbal para proporcionar o debate, durante a semana pode ser incluído o nome de outra pessoa que está determinada a fazer este projeto, tem que ter as duas opiniões, porque é um projeto que tem que sair do papel não se pode mais perder.

Vereador Enio Grolli: Fala sobre a comissão dos Correios, já houve reuniões a nível municipal e estadual e agora foi encaminhado um ofício para Brasília para todos os deputados para que eles possam dar uma força e se possível retirar a cláusula impeditiva quanto ao município ser impedido de fazer contrato com os correios. O vereador diz que entrou em contato com dois e eles estão verificando o que podem fazer, o vereador Alef também entrou em contato com um e gostaria que os demais vereadores que também tenham contato com deputados de Brasília pudessem dar uma força para poder voltar o serviço para o interior e não só para o interior de Carlos Barbosa. Fala de sua indicação para que o município providencie um projeto para construção e ajardinamento dos canteiros centrais da Av. Padre Pedro Piccoli em Arcoverde, porque existem alguns canteiros mas não são padronizados e os moradores em contato com o vereador solicitaram que houvesse a padronização. Em contato com o subprefeito de Arcoverde foi avisado que durante a semana seria realizado patrolamento do Cinco Baixo até Arcoverde porque com toda a chuva que deu vários buracos se abriram; Sobre a ponte de São Rafael que o vereador foi informado que houve problemas que poderiam tê-la danificado na verdade só a proteção caiu no rio mas é possível trafegar tranquilamente pois não alterou em nada a estrutura da ponte.

Vereador Mateus Chies Guerra: Fala que teve seu voto vencido quanto ao requerimento verbal feito mas para a próxima pauta entrará com um requerimento por escrito solicitando a farmacêutica responsável do Centro de Saúde, quem decide o vereador acredita que seja o prefeito u a secretária, pois o município tem duas farmacêuticas, então fará um novo requerimento por escrito para escutar a visão da farmacêutica do posto de saúde.

Vereador Denir Gedoz: Diz que não poderia deixar de falar do requerimento e não vê motivos para tanta polêmica, o regimento é muito claro e os requerimentos podem ser verbais ou

ORDINÁRIA

escritos, hoje com a tecnologia, com todas as ferramentas disponibilizadas pela Casa, transmissão ao vivo, o requerimento verbal tem até mais poder que o escrito porque é o vereador que está falando ao vivo para a população, e como vereador não entende o porque da polêmica mas e se a Casa entender que tem que mudar e tirar direitos do vereador de se manifestar no plenário infelizmente terá de acatar. O vereador diz que trabalhou durante o ano para dar a maior transparência possível para a Casa, a Câmara foi colocada no Tribunal de Contas do Estado para buscar o selo de transparência, que nunca teve esta proposta e este ano foi colocado lá e para poder ter maior liberdade possível e não ficar engessado, por isso não entende o medo dos vereadores do requerimento verbal, pensa que é medo que alguém solicite alguma coisa que vá causar constrangimento para a Câmara de Vereadores, o que seria só rejeitar e não colocar em discussão. Na opinião do vereador Denir será um retrocesso se for retirada esta prerrogativa do vereador de se manifestar em plenário, muito foi avançado em 58 anos e durante o corrente ano com a colaboração dos demais vereadores também foi avançado muito e espera que se continue avançando mais para poder ajudar o município de Carlos Barbosa mas como já mencionou se os vereadores acham necessário retirar este direito do vereador que seja alterado o regimento coloque em votação e se for vontade da maioria se volta ao passado. **Informações da Presidência: Sem informações.** O Presidente Denir Gedoz agradece a presença de todos e convida para participar da próxima Sessão Ordinária a ser realizada dia 23 de setembro de 2017, segunda-feira às 18h30, no Plenário Evaldo Loose da Câmara de Vereadores.